TEXTO PARA A AUDIÇÃO

Hécuba - Deixai-me ficar tombada. O bem que não se deseja, ó jovens, não é apreciado. Sofro, sofri e sofrerei ainda dores merecedoras de tais quedas. Ó deuses! Fracos são os aliados que eu invoco, mas ao menos há qualquer coisa na simples evocação dos deuses, quando um de nós suporta um destino miserando. Quero então, primeiro que tudo, cantar o bem que tive: maior será a comiseração que inspirarei com as minhas desgraças.

De régia família que era, numa casa real me casei. E dessa união gerei filhos valorosos, não só pelo número, mas porque estavam acima de todos os Frígios. Nenhuma mulher troiana, helena ou bárbara poderia gabar-se de ter criado outros assim. E a esses, vi-os cair sob a lança dos Gregos, e este meu cabelo cortei-o ante a sepultura desses mortos. Ao criador desta raça, a Príamo, chorei-o, porque – não que outrem mo tivesse contado, mas com estes mesmos olhos, em pessoa – o vi degolado no altar doméstico: e vi a cidade destruída. As jovens que criei para as honras do himeneu com homens valorosos, criei-as para outros, que das mãos mas arrancaram. Já não resta esperança de ser por elas vista, nem eu jamais poderei tornar a vê-las. Por último, para cúmulo das minhas desgraças miserandas, já velha, parto para a Grécia como escrava. Aos trabalhos mais insuportáveis para esta velhice que é a minha, é a esses que me entregarão: há-de estar de guarda às chaves da porta aquela que me deu o ser a Heitor; ou há-de amassar o pão e deitar no solo as costas tortuosas a que vinha de régio leito, com o miserável corpo vestido de farrapos de túnicas, impróprios para serem usados na prosperidade. Ah! Desgraçada de mim! Por causa das núpcias de uma só mulher, quantas desgraças sofri, e quantas sofrerei!

Ó filha, ó minha Cassandra, que fruías do êxtase divino, no meio de quantas calamidades perdeste a tua pureza! E tu, desgraçada, onde quer estejas, ó Policena! De modo que nem filho varão, nem filha, de tantos que gerei, socorre esta desgraçada. Para que haveis então de erguer-me? Com que esperança? Conduzi estes pés que outrora andavam, delicados, em Tróia, e que agora são escravos, para um leito de palha, com uma pedra por almofada, para nele me deixar cair e morrer, consumida pelas lágrimas. Dos que são felizes, não se creia que algum é afortunado, antes de morrer.

Tradução do grego de Maria Helena da Rocha Pereira, 2005

Editora FESTEA Tema Clássico, pp. 40-41